



DINÂMICAS DAS FAMÍLIAS QUE ENFRENTAM A TERMINALIDADE DE UM DE SEUS MEMBROS

NICOLLI KAREN COELHO KORITAR; GISELE ASSEIS TRESSOLDI; SHEILA CANTOR DE OLIVEIRA; JAMESON CRISTIAN DA COSTA MIRANDA; JONIA LACERDA FELÍCIO

RESUMO

A iminência da morte de um membro da família exerce uma pressão emocional significativa sobre os familiares que antecipa seu luto devido a uma doença terminal com cuidados paliativos previstos. A família é um sistema social diretamente ligada aos seus membros e a presença da terminalidade em um de seus membros ressalta a necessidade da real compreensão da situação patológica e seu tratamento paliativo. Objetiva-se investigar as possíveis mudanças na dinâmica familiar a partir da terminalidade de um de seus membros, analisar a antecipação do luto e os impactos emocionais relacionados à terminalidade que afetam a dinâmica familiar e identificar o papel do psicólogo nas práticas de suporte psicológico em contextos de terminalidade na família. Usou-se como metodologia a análise de dados, com o levantamento bibliográfico embasado no método qualitativo de pesquisa documental realizado nas bases de dados SCielo e PEPSIC, por meio das palavras-chave terminalidade, dinâmica familiar, luto antecipatório e saúde mental. Pode-se dizer que a família é um sistema social diretamente afetado pela perda, tornando a compreensão da situação patológica e do tratamento paliativo essencial. O sistema familiar necessita de adaptação para com a perda e a ausência de um de seus membros, além de precisar lidar com as suas dores, pois ela é considerada um paciente secundário na doença. A análise aprofundada dessas perspectivas adicionais enfatiza a complexidade do processo de terminalidade de um membro da família e a importância de abordar as dimensões emocionais, comunicativas, culturais e práticas desse processo. A compreensão desses fatores é essencial para orientar os profissionais de saúde e psicólogos na prestação de assistência eficaz e centrada na família, promovendo o bem-estar emocional e psicológico das famílias que enfrentam a iminência da morte. Isto é, intervenções psicológicas especializadas são necessárias para auxiliar a família nesse período delicado, fornecendo suporte emocional, tirando dúvidas, oferecendo acolhimento e ajudando na despedida do ente querido para evitar um luto patológico. Por fim, a humanização do atendimento, promove um ambiente de acolhida com a necessidade de apoio ao doente e adaptação familiar com a iminente ausência deste no sistema familiar.

Palavras-chave: Terminalidade; Dinâmica Familiar; Luto Antecipatório; Saúde Mental

1 INTRODUÇÃO

A iminência da morte de um membro da família exerce uma pressão emocional significativa sobre os familiares, resultando em variadas disfunções emocionais negativas,

sendo uma delas o luto antecipatório que atravessa a família mediante a terminalidade de um deles. O luto antecipatório refere-se às emoções associadas à proximidade da morte e é um processo que envolve a antecipação desta terminalidade, que é anunciada e experimentada antes de se concretizar através de uma doença com cuidados paliativos como prognóstico (Massocatto, Codinhoto, 2020).

A família é um sistema social diretamente ligada aos seus membros e a presença da terminalidade em um de seus membros ressalta a necessidade da real compreensão da situação patológica e seu tratamento paliativo. Assim, essa compreensão desestrutura a família, especialmente com hospitalização, uma vez que o doente é um segmento da família e suas necessidades (Ferreira, Mendes, 2013).

Assim, para intervir é necessário conhecer a dinâmica familiar dessa família e as suas possíveis mudanças com a vivência da terminalidade, considerando as suas crenças, valores e sistemas de apoio familiares na prestação de assistência financeira, social e psicológica, reconhecendo a dinâmica singular e única desse sistema familiar.

O objetivo geral desta dissertação é investigar as possíveis mudanças nas dinâmicas familiares a partir da terminalidade de um de seus membros. Como objetivo específico pretende-se tanto analisar a antecipação do luto e os impactos emocionais relacionados à terminalidade que afetam as dinâmicas familiares quanto identificar nas práticas de suporte psicológico em contextos de terminalidade as estratégias que promovam o bem-estar emocional das famílias.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Usufruiu-se como metodologia de análise de dados, o levantamento bibliográfico embasado no método qualitativo de pesquisa documental por sites eletrônicos gratuitos nas bases de dados SCielo e PEPSIC, os quais foram buscados de maneira isolada e filtrada, considerando artigos produzidos nos últimos dez (10) anos.

Visou-se com esse levantamento, uma análise de conteúdos de pesquisas feitas através das palavras e conceitos chaves terminalidade, família, luto e luto antecipatório., com procedimento objetivo, usufruindo-se da totalidade dos documentos, considerando seus possíveis significados, dimensões e possibilidades de interpretação dos sentidos com viés tanto psicológico quanto sociológico entre os dados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A família desestruturada e em luto antecipatório necessita redistribuir seus papéis e responsabilidades tanto por ser considerada um paciente secundário na doença de um de seus membros quanto pela primordialidade de adaptação frente à ausência e as perdas futuras a serem desafiadas (Ferreira, Mendes, 2013).

Massocatto e Codinhoto (2020) salientam o luto antecipatório como uma experiência não uniforme, uma vez que as reações e emoções dos familiares são diversas e podem variar consideravelmente. Portanto, compreender a diversidade emocional de respostas é crucial para o desenvolvimento de estratégias de suporte personalizadas e humanizadas para aquela família.

Com tamanho sofrimento familiar, torna-se necessário uma intervenção psicológica especializada, que auxiliará a família no enfrentamento desse período delicado e fornecerá o suporte necessário para lidar com suas dores e medos, especialmente em contextos de terminalidade (Ferreira, Mendes, 2023). Para isso, Massocatto e Codinhoto (2020) explicam “o psicólogo entra nesse contexto com as mãos vazias de instrumentos e apenas com o dom da palavra e da escuta treinada, com intuito de amparar essa família aliviando a angústia, tirando dúvidas, apoiando com questões emocionais, acolhimento e ajudando na despedida do ente querido para que assim se evite um luto patológico/complicado”.

Destaca-se que a comunicação entre a equipe de saúde, o paciente e sua família desempenham um papel crucial no processo de terminalidade, pois a falta de comunicação eficaz e clareza pode resultar em mal-entendidos, ansiedade e descontentamento familiar (Ferreira, Mendes, 2013). Assim, pode-se dizer que a capacitação dos profissionais de saúde na comunicação sensível é fundamental para proporcionar suporte não apenas ao paciente, mas também aos familiares.

Ondere e Lisboa (2017) observam que, para além do suporte psicológico, é crucial abordar as necessidades práticas das famílias que enfrentam a morte iminente de um ente querido. Questões financeiras, legais e logísticas também podem impactar significativamente a experiência dos familiares. Portanto, a assistência social e o aconselhamento jurídico podem ser aspectos complementares para garantir que as famílias estejam adequadamente preparadas para lidar com os desafios práticos que surgem nesse contexto.

A análise aprofundada dessas perspectivas adicionais enfatiza a complexidade do processo de terminalidade de um membro da família e a importância de abordar as dimensões emocionais, comunicativas, culturais e práticas desse processo. A compreensão desses fatores é essencial para orientar os profissionais de saúde e psicólogos na prestação de assistência eficaz e centrada na família, promovendo o bem-estar emocional e psicológico das famílias que enfrentam a iminência da morte de um ente querido (Nunes, Diniz, 2023).

A terminalidade de um membro da família é um período de grande desafio e estresse para todos os envolvidos e as dinâmicas familiares podem ser profundamente afetadas, pelo luto antecipatório representa uma experiência emocionalmente complexa. Isto é, lidar com a morte iminente é um desafio significativo que causa um abalo no sistema familiar e a implementação de cuidados psicológicos adequados pode atenuar o impacto emocional negativo.

4 CONCLUSÃO

Com a presença da terminalidade em um sistema intrincado quanto o familiar, torna-se impreterível a necessidade de suporte psicológico, social e financeiro à família em sofrimento, uma vez que a dinâmica familiar está em mudança e seus membros em luto.

Por fim, o apoio profissional pode resultar na humanização do atendimento, promovendo um ambiente de acolhida e ampliador de potencialidades com a necessidade de apoio ao doente e adaptação familiar com a iminente ausência deste no sistema.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, P. D.; MENDES, T. N. Família em UTI: Importância do Suporte Psicológico diante da Iminência de Morte. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 16, n. 1, p. 88-112, 2013.

MASSOCATTO, F. I.; CODINHOTO, E.. Luto Antecipatório: Cuidados psicológicos com os familiares diante de morte anunciada. **Revista Farol**, v. 11, n. 11, p. 128-143, 2020.

MONTEIRO, M. C.; MAGALHÃES, A. S.; MACHADO, R. N.. A Morte em Cena na UTI: A Família Diante da Terminalidade. **Trends in Psychology**, v. 25, n. 3, p. 1285–1299, jul. 2017.

ONDERE, J.; LISBOA, C. Doenças associadas ao luto antecipatório: uma revisão da literatura. **Psicologia, Saúde & Doenças**, 18 (2), 308-321. 2017.

NUNES, L. K. V.; DINIZ, D. M. O papel da Psicologia no cuidado paliativo: reflexões acerca

do luto. **Psicologia e Saúde em debate**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 337–353, 2023.